



CARCINOMA RENAL EM JIBÓIA ARCO-ÍRIS (*EPICRATES CENCHRIA*) ORIUNDA DE CRIADOURO.

IV Wildlife Clinic Congress, 1ª edição, de 29/06/2023 a 30/06/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-034-2

SILVA; Leticia Garcia ¹, ZWARG; Ticiania ², RIVAS; Luana ³, FREDIANI; Mayra Hespanol ⁴, SANCHES; Thaís Carolina ⁵, HERENY; Mariana Morgado ⁶

RESUMO

Os estudos acerca da oncologia na Medicina Veterinária estão em constante crescimento e os dados na literatura sobre essas enfermidades em espécies silvestres são escassos, sendo seu registro de extrema importância para o auxílio no manejo de tumores nessas espécies. A incidência em répteis é comparável a observadas em aves e mamíferos sendo maior a prevalência em serpentes, seguido de lagartos, quelônios e crocodilianos. O diagnóstico e tratamento de pacientes oncológicos silvestres costumam ser tardios, contribuindo para sua baixa sobrevivência. Sendo assim, o presente trabalho objetivou descrever um caso de carcinoma renal em uma jibóia arco-íris (*Epicrates cenchria*). Os carcinomas são tumores malignos que se originam no tecido epitelial podendo acometer todos os órgãos. A casuística ocorreu em um animal adulto, fêmea, recebido pela Divisão da Fauna Silvestre de São Paulo pelo Ibama, oriundo de um criadouro de serpentes. O animal apresentava aumento de volume em terço final de comprimento de consistência mole que ao ultrassom demonstrou aspecto radiopaco heterogêneo sem circulação periférica ou central, suspeitando-se inicialmente de fecaloma devido ao histórico do animal de anorexia, perda de peso e disenteria. Foi optado pela realização de procedimento cirúrgico para remoção da massa que foi descrita como uma forma não uniforme, vascularizada e de aparente adesão no terço final do lúmen do intestino. Houve a tentativa de excisão do tumor, porém devido ao elevado comprometimento do órgão, somado ao estado geral ruim do animal, optou-se por sua eutanásia. Foi realizada a necropsia com colheita de material para exame histopatológico. Macroscopicamente o rim caudal apresentou uma formação medindo 4,0cm x 2,5cm. Microscopicamente observou-se

¹ Universidade Anhembi Morumbi, letgarsil@gmail.com

² Universidade de São Paulo, ticianazwarg@gmail

³ Faculdade Metropolitana Unidas, Irvias@prefeitura.sp.gov.br

⁴ Universidade de São Paulo, letgarsil@gmail.com

⁵ Universidade de São Paulo, letgarsil@gmail.com

⁶ Universidade de Santo Amaro, letgarsil@gmail.com

formação neoplásica com características morfológicas compatíveis com carcinoma, com comprometimento parcial da arquitetura do tecido renal. A formação era parcialmente delimitada, expansiva, infiltrativa, densamente celular, e com células organizadas em túbulos angulados e irregulares por vezes formando estruturas glomeruloides e sustentada por estroma fibrovascular delicado. As células neoplásicas apresentaram morfologia cuboidal apoliédrica com elevado pleomorfismo celular, acentuada anisocariose e frequente cariomegalia. Contagem de mitose por 22 figuras de mitoses em área total de 2,37mm² com presença de mitoses atípicas. Macroscopicamente no fígado, observaram-se cinco formações circulares difusas no interior do parênquima medindo de 0,6cm a 0,8cm, macias ao corte e de coloração amarelada com centro esbranquiçado. Microscopicamente foi observado comprometimento parcial do parênquima hepático por neoplasia de características morfológicas iguais as descritas no rim, sugestivo de metástase de neoplasia renal. No exame imuno-histoquímico o resultado foi positivo para AE1/AE3 em neoplasia. O diagnóstico correto para neoplasias depende do histórico, exame físico, exames de imagem, patologia clínica e histopatologia, sendo escassas as informações no que diz respeito a reptéis. O tratamento de eleição recomendado em casos de neoplasias para essas espécies é a remoção cirúrgica do tumor, quando viável, seguido da laserterapia. A radioterapia pode ser utilizada associada à cirurgia, porém quando há metástase os resultados não são satisfatórios. Devido ao difícil acesso venoso nesses animais e por causarem lesões graves nos tecidos, a quimioterapia não é recomendada.

PALAVRAS-CHAVE: Carcinoma, Jiboia, Neoplasia, Serpente